

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



HERANÇA DA CURA: SABERES TRADICIONAIS EM CHÁS E REZAS

Francisca Ariana Marinho Silva¹; Kaick dos Santos Matos¹, Talita Miranda Teixeira Xavier², Daniela da Silva Oliveira¹, Marcia de Souza Rodrigues¹, Joice Batista de Assis¹, Lívia Theodoro de Melo¹, Gabriel Lima de Souza¹, Marcela Ogioni do Nascimento¹

Filiação: ¹Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro de Ciências Exatas, Naturais e da Saúde, Alegre - Espírito Santo, Brasil.

Email: kaicksantos2005@gmail.com; franciscasilva11222gmail.com; ofcgabriellima@gmail.com; jjoicebbatista@gmail.com; marciaa.rodrigues1905@gmail.com; talitamtx@yahoo.com.br; danielasilvadeoliveira638@gmail.com; marcelaogioni.ifes@gmail.com; liviaetheodorodemelo3@gmail.com.

² EEEFM Jerônimo Monteiro – Jerônimo Monteiro – ES

Resumo

Entre os saberes e heranças transmitidos pelos povos e comunidades tradicionais, diversos estudos indicam que, há milhares de anos, os povos originários já utilizavam práticas de cura baseadas na crença e na experiência com ervas e plantas medicinais. Muitos desses conhecimentos continuam a desempenhar um papel importante no tratamento de enfermidades, inclusive em situações que a medicina científica ainda não explica plenamente. São práticas que atravessam gerações, evidenciando sua eficiência e relevância, tanto no passado quanto na atualidade. Exemplos comuns incluem o uso de chá de mel com limão para aliviar sintomas de gripe ou da folha de boldo para desconfortos intestinais, muitas vezes em substituição a medicamentos industrializados.

Palavras-chave: Medicina popular, saberes tradicionais, rezas.

Abstract

Among the knowledge and heritage passed down by traditional peoples and communities, several studies indicate that, thousands of years ago, indigenous peoples already used healing practices based on belief and experience with medicinal herbs and plants. Much of this knowledge continues to play an important role in the treatment of illnesses, including in situations that scientific medicine has yet to fully explain. These practices have spanned generations, demonstrating their effectiveness and relevance, both in the past and present. Common examples include the use of honey and lemon tea to relieve flu symptoms or boldo leaf for intestinal discomfort, often as a substitute for industrialized medications.

Keywords: Popular Medicine, Traditional Knowledge, Prayers.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



INTRODUÇÃO

Os métodos utilizados nas práticas tradicionais e medicinas populares são exemplos de patrimônio imaterial que são passados de geração em geração para uma combinação de elementos naturais, culturais e espirituais. Práticas como uso de chás e rezas são conhecidas popularmente por “remédios caseiros”, e são exemplos de cuidados mais acessíveis a carência de tratamento médico em algumas comunidades. Tais práticas conservam vínculos de identidade, memória e espiritualidade e como destaca Diegues (2019) o conhecimento tradicional é resultante da interação histórica entre comunidades humanas e o meio ambiente, constituindo-se como forma singular de interpretação e manejo da natureza”.

Apesar de toda tradição e relevância dessas práticas, esses saberes são frequentemente marginalizados e sofrem preconceitos quando comparados ao saber científico. Apesar de haver inúmeros estudos sobre a fitoterapia e o potencial farmacológico de plantas medicinais, ainda são escassos os trabalhos que investigam de maneira integrada a dimensão simbólica e cultural das rezas e rituais de cura. Segundo a Letícia de Faria Ferreira e Zilma Martins “o uso de plantas medicinais constitui um fenômeno cultural que envolve diagnósticos, terapias e recursos determinados por cada tradição, refletindo variações de relação entre doenças e tratamento fitoterápicos. O conhecimento sobre as ervas e plantas tradicionais é resultado de um processo contínuo de reconstrução e ressignificação de saberes herdados, configurando uma recriação permanente de práticas e aplicabilidades conforme novas demandas e contextos. Realizado no município de Jaguarão (Rio Grande do Sul), localizada na fronteira entre o Brasil e o Uruguai, vinculadas a distintas tradições religiosas. Essa pesquisa reforça a necessidade de estudos que reconheçam o valor histórico, espiritual e social desses conhecimentos, sem reduzi-los apenas a sua eficácia biológica.

Durante toda a história, os chás e rezas surgiram como alternativas fundamentais em contextos de falta ou dificuldade de acesso à medicina acadêmica. Estudos na área da etnobotânica e da antropologia da saúde mostram que esses saberes cumprem papel não apenas terapêutico, mas também identificador, fortalecendo laços comunitários e preservando memórias ancestrais (Almeida, 2010). Tal cenário revela que a compreensão dessas práticas não pode ser dissociada de um olhar mais amplo, que integre à ciência, cultura e espiritualidade.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!

Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar o significado dos saberes tradicionais relacionados às práticas de chás e rezas, ressaltando sua relevância histórica, social e cultural. Busca-se, ainda, evidenciar seu potencial de diálogo com o conhecimento científico, especialmente em turmas do ensino fundamental, por meio de aulas diversificadas que permitam aos alunos compreender a importância desse tema e reconhecer sua relação com a ciência e a cultura.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com revisões de literatura, realizadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo turmas do ensino fundamental. com foco nas análises das práticas pedagógicas voltadas ao ensino de saberes populares, especificamente relacionado ao uso de chás medicinais e rezas tradicionais.

O estudo tem caráter qualitativo e educativo, e busca valorizar os saberes tradicionais no contexto escolar e estabelecer diálogos entre o conhecimento popular e científico.

Os alunos confeccionaram trabalhos e cartazes relacionando cada espécie ao modo de uso. Foram realizadas oficinas práticas para a identificação de plantas medicinais do cotidiano e ao final realizados, desenhos e relatórios as percepções da importância das plantas medicinais.

A avaliação foi feita de modo observativo, avaliando a participação dos alunos e a capacidade de relacionar tradição e ciência, para compreender os saberes tradicionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados iniciais evidenciaram que a maioria dos estudantes possui um contato direto com as práticas medicinais, uma vez que foram mencionadas citações de uso de folhas como boldo, hortelã, mel e os trabalhos das rezadeiras. Relatos confirmam a presença desses materiais no cotidiano, porém muitas vezes sem o reconhecimento formal por parte das comunidades.

No dia-a-dia de diversas comunidades brasileiras, é comum o uso de plantas medicinais para cuidados de saúde básicos, especialmente para tratar problemas digestivos e resfriados, com destaque para espécies como boldo, hortelã, camomila e erva-cidreira (Brito et al., 2023). Estudos com idosos

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



mostram que mais de 78% dos participantes utilizam regularmente essas ervas, muitas vezes cultivadas em quintais domésticos, incluindo hortelã, boldo, erva-doce e capim-limão (Santos; Lima; Silva, 2022). Além disso, em comunidades quilombolas do semiárido baiano, o uso de plantas medicinais permanece ativo, transmitido de geração em geração e incorporado ao cotidiano, evidenciando a preservação desses saberes tradicionais (Almeida; Ferreira, 2021).

Analisou-se o interesse dos alunos em associar os nomes populares às espécies cultivadas na escola, no quintal de casa e nas comunidades. Essa prática possibilitou não apenas a valorização dos saberes culturais e tradicionais, mas também uma aproximação entre tradição e a ciência, ao discutir conceitos como à extração, princípios ativos e biodiversidade. Resultados semelhantes foram relatados em pesquisas de etnobotânica escolar, que destacam o potencial pedagógico das plantas medicinais para o ensino de Ciências (Almeida, 2010).

A difusão dos saberes tradicionais é fundamental para valorizar a memória cultural e promover o reconhecimento de práticas que, além de integrarem a identidade coletiva, contribuem para o cuidado em saúde de forma acessível e sustentável. Ao serem trabalhados em espaços educativos, como a escola, esses conhecimentos permitem ampliar o diálogo intercultural e fortalecer a consciência crítica dos estudantes sobre a relação entre ciência e cultura (Albano; Santos; Bastos, 2023). Além disso, ao legitimar a importância de práticas como o uso de plantas medicinais e a atuação de rezadeiras, favorece-se a preservação desses patrimônios imateriais, assegurando sua transmissão às novas gerações (Paiva Júnior et al., 2023).

CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou que os saberes tradicionais representados pelo uso de rezas e chás, permanecem no cotidiano dos estudantes e das suas comunidades, como importante patrimônio cultural e educativo. As atividades desenvolvidas em sala de aula mostraram que quando aplicada, valorizadas e contextualizadas, despertam interesse, fortalece identidades e contribuem para diálogo entre ciência e tradição.

Verificou-se que, embora muitas vezes discriminados pelo saber científico, os conhecimentos populares possuem relevância histórica, social e simbólica, desempenhando papel fundamental na transmissão entre gerações de valores e na promoção do autocuidado. A escola, nesse sentido, apresenta-se como

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



espaço para a resignificação desses saberes, oferecendo condições para que os alunos reconheçam a legitimidade e a atualidade dessas práticas.

Assim, conclui-se que a herança da cura expressa nos saberes tradicionais não apenas a preservação de memórias coletivas, mas também abre caminhos para uma educação mais inclusiva e crítica, contribuindo para a construção de uma sociedade que valoriza sua diversidade cultural.

AGRADECIMENTO

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Campus Alegre. A Talita Miranda (Orientadora).

REFERÊNCIAS

ALBANO, W. M.; SANTOS, M. G.; BASTOS, W. G. Plantas medicinais e o ensino de Ciências Naturais. **Revista Contexto & Educação**, v. 38, n. 120, e13591, 2023.

ALBUQUERQUE, Maria Betânia Barbosa e SOUSA, Marcio Barradas. “Saberes Culturais”. In: ALBUQUERQUE, Gerson Rodrigues de e PACHECO, Agenor Sarraf (Orgs.) Uwa’kürü - dicionário analítico. Rio Branco: Nepan, 2016.

ALMEIDA, F.; FERREIRA, J. Plantas medicinais em comunidades quilombolas do semiárido baiano: transmissão de saberes e práticas de uso. **Revista Contexto & Saúde**, v. 12, n. 1, p. 45–58, 2021.

ARAÚJO, Bruna Dayane Xavier de. **Raízes da cura: os saberes e as experiências dos usos de plantas medicinais pelas Meizinheiras do Cariri cearense.** (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: 2016.

BRITO, S. R. et al. Etnoconhecimento sobre plantas medicinais em comunidades rurais de Peixoto de Azevedo, MT. **Revista Brasileira de Biologia**, São Paulo, v. 85, n. 2, p. 217–234, 2023.

CAETANO, Edson. CABRAL, Cristiano Apolucena e BRITO, Flávia Lorena. Bem Viveres: possíveis significados, virtualidades e limites presentes na produção da existência dos povos e comunidades tradicionais e assentamentos. **Revista da ABET**, v. 19, n. 2, p. 275-299, jul./dez. 2020.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



CUNHA, Manuela Carneiro da. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. **Revista USP**, n. 75, p. 76-84, 2007.

CURSO INTERATIVO DE FITOTERAPIA INDÍGENA ONLINE. **Vivência na Aldeia**. Disponível em: <<https://vivencianaaldeia.org/>> Acesso em: 23/set./2025.

DIEGUES, Antônio Carlos (ORG). **Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. São Paulo: MMA/COBIO/NUPAUB/USP, 1999.

DIEGUES, Antonio Carlos. Conhecimentos, práticas tradicionais e a etnoconservação da natureza. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, [S.l.], v. 50, 2019. DOI: 10.5380/dma.v50i0.66617. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/66617>. Acesso em: 6 out. 2025.

FERREIRA, Leticia de Faria; MARTINS, Zilma. Plantas medicinais, saberes tradicionais e práticas de cura: rituais, magia e terapias. *Cadernos de Agroecologia*, v. 16, n. 1, 2021, p. –, “Convergências e divergências: mulheres, feminismos e agroecologia”. Jaguarão/RS.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. 8ªed. Trad. Tânia Pellegrini. Campinas-SP: Papirus, 2008.

PAIVA JÚNIOR, F. S.; NOBRE, C. V. F.; OLIVEIRA, K. S.; SIMPLICIO, A. R. G.; ABREU, T. R.; MATOS, S. O. Rezadeiras e a valorização da educação popular em saúde para a ampliação do cuidado: um relato de experiência. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, 2023

SANTOS, M. F.; LIMA, A. R.; SILVA, T. M. Uso de plantas medicinais por idosos em áreas urbanas: estudo transversal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 1023–1035, 2022.

SILVA, Gabrielly Paes Lopes da; SILVA, Ivanise Brito da. Uso de plantas medicinais por comunidades quilombolas brasileiras: uma revisão integrativa. **AMAZÔNIA: Science & Health**, v. 12, n. 3, p. 258-272, 2024.